

O ACOLHIMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Tayna Carvalho Pereira¹; Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos²; Dinalva da Silva Correa³; Solange Pamplona da Silva⁴; Maria de Fátima Goés da Costa⁵

¹Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduação, Hospital Ophir Loyola (HOL); Secretaria Municipal de Saúde (SESMA);

³Graduação, SESMA;

⁴Graduação, SESMA;

⁵Graduação, Universidade Estadual do Pará (UEPA); SESMA

taynacarvalho@outlook.com

Introdução: A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas recomenda que a assistência a esses usuários seja oferecida em todos os níveis de atenção, privilegiando os cuidados em dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD)¹. Os CAPS surgem com a proposta de promover cuidados em saúde aos grupos vulneráveis, com transtornos mentais, estimulando sua reintegração social e familiar, sendo o CAPS AD o responsável pelo atendimento a usuários de álcool e outras drogas. A porta de entrada no serviço é o acolhimento. Acolher é considerar o usuário enquanto ser individual, qualificar e compreender como o outro se apresenta, o que permitirá a identificação de prioridades, facilitando a construção do seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), e considerando suas potencialidades internas e externas, sendo, assim, o usuário um interlocutor de sua história e um coprodutor do cuidado². A trajetória do usuário até a chegada ao serviço de saúde implica um caminho cheio de tentativas e fracassos, que refletem a busca por melhoria de qualidade de vida. O momento do acolhimento representa uma janela de oportunidades do cuidado, por isso, os profissionais envolvidos neste processo devem estar atentos para o grau de sofrimento e o tempo de procura pelo serviço. Segundo o Ministério da Saúde², quanto maior o grau de sofrimento e a busca pelo serviço, mais desafiador será o estabelecimento do vínculo e minimização do sofrimento. O acolhimento é mais que um procedimento de triagem, onde ocorrem coletas de dados, constitui-se em um momento de cuidado que exige disponibilidade do profissional, com escuta terapêutica e orientação, que permitirá entender o que o usuário busca no serviço e o que o CAPS pode disponibilizar a ele². Dessa forma, a escuta qualificada, potencializa o acesso do usuário a rede de cuidado, caracteriza uma relação humanizada, respeitando direitos de uma abordagem integrada³. **Objetivos:** Relatar como ocorre o acolhimento do usuário de álcool e outras drogas em um CAPS AD do município de Belém – Pará. **Descrição da Experiência:** Os acolhimentos ocorrem de segunda à sexta-feira, nos dois turnos de funcionamento do CAPS AD- matutino e vespertino-, são aceitos usuários a partir de 12 (doze) anos de idade que podem buscar o serviço através de encaminhamentos de diferentes lugares, tais como: Hospital de Urgência e Emergência, Unidade Básica de Saúde, Consultório na Rua, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Casa Abrigo para Moradores Adultos de Rua (CAMAR), etc. ou podem buscar o serviço de forma espontânea, acompanhado de um familiar ou não, quando não possuem nenhum tipo de encaminhamento formal. Ao chegar ao CAPS AD, o usuário é direcionado até a recepção, onde receberá as informações a respeito dos documentos necessários para o cadastro, o funcionamento do serviço, equipe multiprofissional, entre outras e, logo em seguida, será acolhido pelo técnico do plantão, profissional de nível superior da equipe, que pode ser: psicólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, enfermeiro, assistente

social e educador físico, de acordo com a escala previamente estabelecida. Nesse primeiro momento, o usuário pode se mostrar aberto para estabelecer diálogo com o profissional, fornecendo dados que serão importantes para iniciar o conhecimento de sua história de vida, ou pode se mostrar retraído e preferir não manter um diálogo muito prolongado, podendo manifestar ambivalência, entre manter o uso de drogas e iniciar tratamento; pode manifestar, ainda, choro, ansiedade, angústia, culpa, medos, entre outros sentimentos. A partir dessa primeira escuta, é traçado um plano terapêutico inicial, dependendo das demandas trazidas pelo usuário, que pode estar ou não acompanhado pelo familiar. No diálogo com usuário e/ou familiar, são oferecidas as possibilidades de cuidado prestadas pela equipe multiprofissional do CAPS AD, que envolvem: médicos psiquiatra e clínico, nutricionista, enfermeiro, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, farmacêutico, técnico de enfermagem e educador físico, sendo realizados atendimentos individuais e/ou em grupo. Além de diferentes serviços prestados pela Rede de Atenção Psicossocial que se fazem necessários para possíveis encaminhamentos, é construída e pactuada possibilidades de atendimento junto com o usuário e/ou familiar, respeitando sua singularidade, suas demandas, buscando promover sua autonomia, reinserção social, aproximação dos vínculos familiares, respeitando seus direitos, com baixa exigência e alta qualidade de ofertas de serviços, de acordo com o que é disponibilizado pela rede de assistência. **Resultados:** A partir do acolhimento, os usuários se ambientam com o espaço do CAPS AD, estabelecem vínculo terapêutico com o técnico de referência e posteriormente com os outros profissionais, acessando a rede de cuidado ofertada. Mesmo após acolhido, muitos usuários abandonam, desistem do tratamento. Este fato ocorre, pois, alguns usuários podem não conseguir, à priori, se oportunizar no acesso ao cuidado, devido a vários fatores: por estar em situação de rua e pensar que será abrigado ou internado no CAPS AD, ou por pensar que será imediatamente medicado, ou ainda que poderá fazer somente tratamento medicamentoso. Nestes casos, o técnico de referência tenta localizar o usuário que abandonou o tratamento, realizando contato telefônico quando disponível, ou visita domiciliar. Após 03 (três) meses de não comparecimento ao CAPS AD, o prontuário do usuário é arquivado, o que não impede que o mesmo acesse novamente o serviço, e quando este retornar, o mesmo deverá ser recolhido. **Conclusão ou Considerações Finais:** O acolhimento é um processo contínuo, que não ocorre somente na busca do primeiro atendimento ao CAPS AD, mas nos atendimentos diários e se constitui em uma ferramenta fundamental e de ampliação de acesso ao cuidado, devendo ser compreendido em sua complexidade, a fim de que os profissionais envolvidos possam estar sensíveis à escuta do usuário de álcool e outras drogas enquanto sujeito do processo de melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Saúde mental, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Acolhimento.

Referências:

1. Ministério da Saúde, Secretária Executiva, Coordenação Nacional de DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
2. Ministério da Saúde. Guia estratégico de cuidados em álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

3. Andrade, AT, Sousa, MLT, Quinderé, PHD. Acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas: concepções dos trabalhadores de saúde. Pesquisas e Práticas Psicossociais – PPP. 2013 Jul/Dez; 8(2).